



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v22i00.8676679>

Artigo Original

Percepções docentes sobre o ensino do jiu-jitsu nas aulas de educação física escolar


Teachers' perceptions about teaching jiu-jitsu in school physical education classes

Percepciones de los docentes sobre la enseñanza de jiu-jitsu en las clases de educación física escolar

Luanny Jhannyffer Araujo Teles¹ 

Mabelle Maia Mota² 

George Almeida Lima³ 

Stela Lopes Soares⁴ 

RESUMO

Objetivo: apresentar percepções docentes sobre o ensino do jiu-jitsu nas aulas de educação física escolar. **Metodologia:** Esta pesquisa trata-se de um estudo transversal de abordagem quali-quantitativa. Por meio de questionários aplicados através de um formulário *online* na plataforma *Google Forms*, 48 professores/as de educação física do ensino básico da rede estadual do Ceará participaram deste estudo. **Resultados e discussão:** os resultados apontam que 52,1% dos/as docentes já tematizou o jiu-jitsu nas aulas de educação física e 47,9% nunca tematizou. No que concerne às dificuldades encontradas para a tematização do jiu-jitsu na educação física escolar, 41,4% dos/as participantes apresenta que nenhuma ou pouca vivência do jiu-jitsu se configura como a maior dificuldade. 25% dos/as professores/as consideram que a ausência de materiais ou espaços inadequados como principal empecilho. 12,5% consideram a prática perigosa ou violenta e outros 12,5% destacam que não possuem formação específica. 8,3% não sentem segurança para tematizar o jiu-jitsu. **Considerações Finais:** podemos concluir que *déficits* no desenvolvimento dos saberes experienciais são um fator significativo para a não tematização do jiu-jitsu nas aulas de educação física. Nesse ínterim, a vivência prática do jiu-jitsu nos processos formativos docentes é o fator que mais impacta na construção de conhecimentos ligados a essa prática corporal e, conseqüentemente, em sua tematização nas aulas de educação física escolar.

Palavras-chave: Jiu-jitsu. Artes marciais. Educação física escolar. Capacitação de professores.

¹ Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil.

² Centro Universitário Fametro, Fortaleza-CE, Brasil.

³ Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil.

⁴ Centro Universitário INTA, Sobral-CE, Brasil.

Correspondência:

Stela Lopes Soares, Centro Universitário INTA, R. Antônio Rodrigues Magalhães, 359, Dom Expedito, Sobral - CE, CEP 62050-100. Email: stela.soares@uninta.edu.br



ABSTRACT

Objective: to present teachers' perceptions about teaching jiu-jitsu in school physical education classes. **Methodology:** This research is a cross-sectional study with a qualitative and quantitative approach. Using questionnaires administered through an online form on the Google Forms platform, 48 basic education physical education teachers from the Ceará state network participated in this study. **Results and discussion:** the results indicate that 52.1% of teachers have already discussed jiu-jitsu in physical education classes and 47.9% have never discussed it. Regarding the difficulties encountered in the thematization of jiu-jitsu in school physical education, 41.4% of participants report that no or little experience of jiu-jitsu is the biggest difficulty. 25% of teachers consider the lack of materials or inadequate spaces to be the main obstacle. 12.5% consider the practice dangerous or violent and another 12.5% highlight that they do not have specific training. 8.3% do not feel confident discussing jiu-jitsu. **Final Considerations:** We can conclude that deficits in the development of experiential knowledge are a significant factor in the non-thematization of jiu-jitsu in physical education classes. In the meantime, the practical experience of jiu-jitsu in teaching training processes is the factor that most impacts the construction of knowledge linked to this bodily practice and, consequently, its theme in school physical education classes.

Keywords: Jiu-jitsu. Martial arts. School physical education. Teacher training.

RESUMEN

Objetivo: presentar las percepciones de los docentes sobre la enseñanza de jiu-jitsu en las clases de educación física escolar. **Metodología:** Esta investigación es un estudio transversal con un enfoque cualitativo y cuantitativo. Mediante cuestionarios administrados a través de un formulario en línea en la plataforma Google Forms, participaron de este estudio 48 profesores de educación física de educación básica de la red del estado de Ceará. **Resultados y discusión:** los resultados indican que el 52,1% de los docentes ya han discutido sobre jiu-jitsu en las clases de educación física y el 47,9% nunca lo han discutido. En cuanto a las dificultades encontradas en la tematización del jiu-jitsu en educación física escolar, el 41,4% de los participantes afirma que la mayor dificultad es la poca o ninguna experiencia con el jiu-jitsu. El 25% de los docentes considera la falta de materiales o espacios inadecuados como el principal obstáculo. Un 12,5% considera la práctica peligrosa o violenta y otro 12,5% destaca que no tiene formación específica. El 8,3% no se siente seguro hablando de jiu-jitsu. **Consideraciones finales:** Podemos concluir que los déficits en el desarrollo del conocimiento experiencial son un factor significativo en la no tematización del jiu-jitsu en las clases de educación física. Mientras tanto, la experiencia práctica del jiu-jitsu en los procesos de formación docente es el factor que más incide en la construcción de conocimientos vinculados a esta práctica corporal y, en consecuencia, su temática en las clases de educación física escolar.

Palabras clave: Jiu-jitsu. Artes marciales. Educación física escolar. Formación del profesorado.

INTRODUÇÃO

A educação física é um componente curricular que tematiza práticas ligadas à cultura corporal, fazendo com que os alunos e alunas se apropriem dessas atividades, produzindo, reproduzindo e transformando essas práticas de acordo com sua realidade social (Boldori *et al.*, 2022). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) menciona uma multiplicidade de unidades temáticas a serem abordadas durante as aulas de educação física, como (i) brincadeiras e jogos, (ii) esportes, (iii) ginásticas, (iv) danças, (v) práticas corporais de aventura e (vi) lutas, objeto deste estudo (Brasil, 2018).

No que concerne a escolha das atividades a serem tematizadas nas aulas de educação física, tem-se uma centralidade nos esportes coletivos mais evidenciados pelos veículos midiáticos, como futsal, vôlei, basquete e handebol, desencadeando a resistência dos alunos e alunas em vivenciar práticas corporais com menor impacto midiático. Esse movimento também pressiona os/as docentes a tematizar apenas esses conteúdos (Rosário; Darido, 2005). Entretanto, a midiaticização de algumas práticas corporais de combate, como o MMA, tem impactado na construção de conhecimentos relacionados ao jiu-jitsu, *lócus* deste estudo, tornando-o mais conhecido (Mariante Neto; Vasques; Myskiu, 2022).

Todavia, embora haja um crescimento midiático em torno das práticas corporais de combate, a centralidade no campo dos esportes coletivos é reforçada mediante a BNCC, que segundo Rufino (2022), o referido documento apresenta 10 parágrafos de discussões voltadas à temática esporte, enquanto destina apenas um parágrafo para discutir as lutas na educação física escolar. A centralidade no campo esportivo reforça a aplicação desse tema no campo escolar e o silenciamento das demais práticas corporais.

A centralidade da BNCC na unidade temática esportes, é materializada nas aulas de educação física, em que diversos elementos são apresentados como problemáticas para desenvolver o conteúdo lutas na escola, como: (i) *déficits* na formação inicial, (ii) ausência de materiais específicos, (iii) resistência dos alunos e alunas e (iv) estigmas relacionados às lutas (Rodrigues; Antunes, 2019; Rufino; Darido, 2015).

No que se refere à tematização do jiu-jitsu na educação física escolar, a BNCC menciona essa prática apenas uma vez, junto a demais atividades como judô, boxe, esgrima, taekwondo, atividades eminentemente midiaticizadas e que pertencem ao quadro de esportes dos jogos olímpicos. Dessa maneira, emerge uma disputa interna que geralmente inclina-se às atividades com maior enfoque midiático.

Nesse sentido, podemos encontrar alguns estudos que defendem a tematização do jiu-jitsu nas aulas de educação física. Rufino e Darido (2009a), a partir de uma revisão bibliográfica, destacam que a prática do jiu-jitsu nas aulas de

educação física pode contribuir para o desenvolvimento de valores e atitudes pautadas no respeito e na cooperação. Rufino e Darido (2009b) inferem que o jiu-jitsu deve ser tematizado a partir de discussões relacionadas ao seu processo de esportivização, refletindo, de maneira crítica, os impactos dos veículos midiáticos nas práticas corporais. Arruda e Souza (2018, p. 78) defendem que o jiu-jitsu deve ser tematizado nas aulas de educação física, a fim de que estereótipos possam ser rompidos, como a ideia machista e misógina de que o jiu-jitsu é um "agarra-agarra de machos".

Em pesquisa realizada com 15 responsáveis por alunos/as, 15 professores/as e 52 alunos e alunas, Jacauna, Laureano e Duarte (2015) destacam que embora os/as participantes tivessem pouco conhecimento relacionado ao jiu-jitsu, essa atividade que deve ser tematizada nas aulas de educação física, em que meninas e meninos devem realizar essa atividade juntos/as. Silva e Silva (2018) consideram que o ensino do jiu-jitsu para crianças, desenvolvido de maneira lúdica, pode contribuir para o desenvolvimento de valores como respeito e moral, contribuindo para uma formação cidadã.

Embora alguns estudos estejam surgindo, destacamos que trabalhos cujo o jiu-jitsu seja escopo ainda são incipientes, e nenhum estudo buscou compreender as percepções dos professores e professoras sobre suas dificuldades para a tematização dessa prática. Nesse sentido, este estudo avança com a perspectiva de entender quais as percepções e dificuldades docentes sobre o ensino do jiu-jitsu na educação física escolar, apresentando subsídios para que as problemáticas relacionadas à sua tematização sejam discutidas. Assim, este estudo objetiva apresentar percepções docentes sobre o ensino do jiu-jitsu nas aulas de educação física escolar.

MÉTODO

Esta pesquisa trata-se de um estudo transversal de abordagem quali-quantitativa. O estudo transversal é um procedimento em que fator e efeito são observados em um mesmo momento histórico. Dentre suas principais características estão: população de interesse bem definida, estudo da população por meio de censo ou amostragem, e determinação da presença ou ausência de desfecho. Portanto, é um modelo de estudo que se apresenta como uma fotografia ou corte instantâneo que se faz em determinada população por meio de uma amostragem específica (Bordalo, 2006; Hochman *et al.*, 2005; Bastos; Duquia, 2013).

Participaram deste estudo, 48 professores e professoras de educação física do ensino básico da rede estadual do Ceará, que atuam em escolas públicas no município de Fortaleza/CE e na região metropolitana. O contato com os/as participantes se deu a partir do recurso "bola de neve", em que um/a pesquisado/a

indica possíveis participantes. A utilização desse recurso justifica-se pelo fato de as pesquisadoras e o pesquisador deste estudo não terem contato com os/as participantes que foram incluídos neste estudo. A coleta dos dados aconteceu no período entre janeiro e junho de 2023.

Adotou-se os seguintes critérios de inclusão: (i) Ter formação em licenciatura em educação física; (ii) Atuar na educação básica por um período mínimo de seis meses. Foram critérios de exclusão: (i) Recusar-se a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a geração de dados, foi utilizado um questionário aplicado através de um formulário online na plataforma *Google Forms*. O questionário envolveu questões sobre o perfil dos participantes, contendo informações sobre idade, sexo e tempo de atuação na educação física escolar. Em seguida, foram feitas perguntas que tinham como objetivo identificar as percepções iniciais dos professores com relação às possibilidades de aplicação do jiu-jitsu nas aulas de educação física, o nível de aceitação desse conteúdo pelos professores, e apontar os obstáculos que compreendiam a utilização desse conteúdo.

Os dados encontrados foram analisados a partir da análise temática, que se consolida a partir de seis etapas: (i) familiarização dos dados, (ii) geração de códigos iniciais, (iii) busca por temas, (iv) revisão dos temas, (v) definição e denominação dos temas e (vi) produção do relatório final. A utilização desse tipo de análise se configura pela sua capacidade de interpretar temas em conjuntos textuais (Braun; Clarke, 2006).

Para preservar os participantes dos riscos da pesquisa, foi utilizado o TCLE para gestores e professores, com o objetivo de esclarecer a finalidade da investigação, os procedimentos de segurança ao participante e o sigilo das informações recebidas através da pesquisa. Os princípios éticos das resoluções 466/2012 e 510/2016 foram integralmente incorporados ao processo, e o sigilo absoluto foi mantido em relação à identificação dos pacientes acompanhados pela equipe multiprofissional. Resguardando a ética da pesquisa, este estudo foi submetido à Plataforma Brasil por meio do CAEE nº 64954022.2.0000.5055, sendo aprovado pelo parecer nº 5.865.500.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos objetivos traçados e perguntas norteadoras e considerando os processos analíticos dos dados, apresenta-se as categorias a seguir: (i) perfil docente, que busca apresentar elementos como idade e tempo de atuação docente e (ii) percepção docente sobre o ensino do jiu-jitsu na escola, que objetiva apresentar e refletir sobre o ensino do jiu-jitsu educação física escolar.

PERFIL DOCENTE

Participaram da pesquisa, 48 professores e professoras de escolas estaduais do Ceará, de Fortaleza e região metropolitana, sendo 29 (60,4%) do sexo masculino e 19 (39,6%) do sexo feminino, com sua maioria 27 (56,2%) de idades de 36 anos ou mais, e com tempo de profissão bem distribuídos. O quadro a seguir retrata o perfil da amostra:

Quadro 1 - Perfil social e profissional

PERGUNTAS	RESPOSTAS DOS PROFESSORES	
1. Sexo	Feminino	19 (39,6%)
	Masculino	29 (60,4%)
2. Idade (anos)	20 a 25	4 (8,3%)
	26 a 30	8 (16,7%)
	31 a 35	9 (18,8%)
	36 a 40	11 (22,9%)
	41 ou mais	16 (33,3%)
3. Tempo de atuação (anos)	1 a 5	10 (21,3%)
	6 a 10	14 (27,6%)
	11 a 15	7 (14,9%)
	16 a 20	7 (14,9%)
	20 ou mais	10 (21,3%)

A análise dos dados revela uma amostra diversificada, tanto em termos de gênero quanto de idade e tempo de atuação, essencial para uma investigação sobre a formação e desenvolvimento dos professores. Uma amostra representativa é crucial para entender as necessidades específicas de formação que podem variar significativamente entre diferentes grupos demográficos. Neste estudo, a amostra é majoritariamente masculina (60,4%), mas inclui uma parcela significativa de mulheres (39,6%), o que permite explorar se aspectos relacionados ao gênero podem influenciar a experiência e percepção na profissão docente.

A idade dos participantes também varia, com a maioria (56,2%) tendo 36 anos ou mais. Huberman (2000) salienta a importância de considerar o ciclo de vida profissional dos professores e professoras ao analisar tais dados, pois diferentes fases da carreira podem refletir distintas necessidades e desafios. A presença de docentes mais jovens também é perceptível, permitindo um olhar sobre as expectativas e as adaptações dos/as que estão no início de sua jornada profissional.

Quanto ao tempo de atuação, a distribuição entre diferentes intervalos, que variam de 1 a 20 anos ou mais, oferece uma perspectiva valiosa sobre a evolução da prática docente ao longo do tempo. Bondía (2002) argumenta que o "saber de experiência" adquirido ao longo dos anos é fundamental para a compreensão da prática pedagógica. Esse aspecto é crucial, pois permite analisar como as

experiências acumuladas influenciam a maneira como os professores e professoras percebem e respondem aos desafios educacionais.

Nóvoa (2019) reforça a necessidade de olhar para a relação entre formação e prática profissional, destacando que a identidade docente é continuamente moldada por suas experiências em formação e atuação. A diversidade da amostra em termos de gênero, idade e tempo de atuação reflete a complexidade dessa formação identitária, oferecendo uma base rica para entender como os professores e professoras se desenvolvem e se adaptam em sua carreira.

Portanto, a análise dos dados demográficos, conforme discutida neste estudo, é um passo crucial não apenas para garantir a representatividade e relevância dos resultados, mas também para compreender profundamente como diferentes fatores demográficos interagem com as dinâmicas de formação e prática docente.

PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O ENSINO DO JIU-JITSU NA ESCOLA

Quadro 2 - Tematização do jiu-jitsu na escola

PERGUNTAS	RESPOSTAS DOS/AS PROFESSORES/AS	
1. Você tematiza o jiu-jitsu escolar nas aulas de educação física?	Sim	25 (52,1%)
	Não	23 (47,9%)
2. Quais as principais dificuldades para a tematização do jiu-jitsu nas aulas de educação física escolar?	Formação deficiente	6 (12,5%)
	Nenhuma ou pouca vivência do jiu-jitsu na formação docente	20 (41,7%)
	Insegurança com relação ao conteúdo	4 (8,3%)
	Não possui material e/ou espaço adequado	12 (25%)
	Considera perigoso e/ou violento	6 (12,5%)
3. Quais estratégias você utiliza para a tematização do jiu-jitsu nas aulas de educação física escolar?	Vídeos	11 (44%)
	Seminários	8 (32%)
	Aulas de campo	3 (12%)
	Colaborador externo	3 (12%)

O primeiro questionamento objetivou compreender se os professores e professoras já teriam tematizado o jiu-jitsu nas aulas de educação física. Podemos perceber uma clara divisão entre os/as discentes, em que 52,1% já tematizou o jiu-jitsu nas aulas de educação física e 47,9% nunca tematizou. Destacamos que a tematização ou não, de determinada prática corporal pode estar ligada ao tempo de atuação docente, a idade dos/as participantes e às suas vivências fora do

contexto escolar (Garcia, 2010).

Corroborando com o exposto, Huberman (2000) apresenta os elementos ligados à construção da carreira docente. O autor destaca que entre um a três anos de docência, desenvolve-se o choque de realidade, o enfrentamento das dificuldades iniciais e o entusiasmo do início de carreira. Entre quatro e seis anos, aumenta-se a preocupação com os objetivos didáticos. Entre 7 a 25 anos, os professores e professoras encontram-se em um estágio que envolve a experimentação e diversificação, a motivação e as buscas por desafios, experimentando-se novas práticas pedagógicas e a diversificação de métodos de ensino. Huberman (2000) destaca que professores e professoras com atuação docente entre 25 a 35 anos geralmente entram em um período de maior conformismo e serenidade com o desenvolvimento das aulas, podendo até entrar em “uma fase de conservadorismo, em que os professores se tornam mais resistentes às inovações e às mudanças e é enfatizada uma nostalgia do passado” (Rossi; Hunger, 2012, p. 334).

No caso deste estudo, 38 docentes (78,7%) possuem entre um e 20 anos de exercício da profissão e apenas 10 professores e professoras (21,2%) possuem 20 anos ou mais de docência. O fato de os professores e professoras estarem, majoritariamente, nos processos de entrada na carreira, fase de estabilização e fase de diversificação ou questionamentos pode desencadear maiores motivações e interesses na diversificação dos conteúdos e dos recursos didático-metodológicos. Outro aspecto que deve ser levado em consideração é que o fato de a maioria dos/as participantes ser homem (60,4%), pode impactar no desenvolvimento da modalidade, uma vez que no campo das artes marciais, há um predomínio masculino (Lima; Macêdo; Millen Neto, 2023).

Por conseguinte, essa dissonância na tematização do jiu-jitsu na educação física escolar também é reflexo de uma disputa curricular entre as práticas corporais a serem desenvolvidas nas aulas. No campo das lutas, essas disputas de poder são visíveis, em que determinados estilos de luta são escolhidos em detrimento de outros. Essa dinâmica é impactada pelos veículos midiáticos, que divulgam, de maneira exacerbada, determinadas práticas corporais que impactam na aceitação dos conteúdos a serem desenvolvidos na escola (Correia, 2015). A BNCC apresenta as práticas de combate em dois momentos, como esporte de combate:

Reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, tae kwon do etc.) (Brasil, 2018, p. 217).

E em uma unidade temática de “lutas”, que

Focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.) (Brasil, 2018, p. 217).

A partir do exposto, é perceptível que o jiu-jitsu é apresentado, de maneira direta, apenas uma vez como uma unidade temática a ser desenvolvida, fato que pode reforçar seu silenciamento em relação a práticas de luta com maior poder midiático, como boxe, judô, taekwondo e esgrima, práticas inseridas nos jogos olímpicos. Outro fato a ser destacado é que a BNCC não apresenta referenciais teóricos que possam nortear os professores e professoras sobre os processos que envolvem a tematização do jiu-jitsu na educação física escolar.

Destarte, com vistas a subsidiar discussões que contribuam para refletir sobre os processos de ensino do jiu-jitsu, apresentamos o estudo de Gomes *et al.* (2010), em que apresentam o ensino das lutas a partir dos grupos situacionais, que se configuram como fundamentos específicos de cada modalidade, definidos a partir da distância entre os/as praticantes. Nesse caso, o jiu-jitsu se configura como uma atividade de curta distância, com fundamentos direcionados à rolamentos, projeções, desequilíbrios, quedas, controle e exclusão de espaços. Schmidt e Oliveira (2020) também destacam que a compreensão da lógica interna das lutas, ou seja, as ações motrizes, pode contribuir para o desenvolvimento dessas atividades nas aulas de educação física. Os autores inferem que a divisão das lutas pela sua distância facilita o desenvolvimento de atividades que incluam os alunos e alunas.

Pereira *et al.* (2021) destacam que o ensino das lutas, ao se considerar sua distância, pode ser evidenciado a partir dos jogos de oposição, que se configuram como atividade lúdicas que envolvem as ações motrizes das lutas a partir de sua distância. Gomes, Scarazzato e Fabiani (2023) que os princípios condicionais das lutas permitem considerar a lógica e a dinâmica interna das lutas, facilitando a elaboração de diferentes ações motoras. Como exemplo, as autoras apresentam alguns objetivos de aprendizagem: "(i) experimentar maneiras de distribuir seu próprio peso nos jogos de luta; (ii) explorar formas de desequilíbrio em diferentes direções e (iii) desenvolver a queda de frente e de costas com segurança" Gomes, Scarazzato e Fabiani (2023, p. 09). Lima e Fabiani (2023) também apresentam a possibilidade de tematizar as lutas a partir das dimensões do conteúdo, considerando os movimentos corporais em interface com reflexões sobre os processos histórico-culturais e conceituais que envolvem o jiu-jitsu, além de reflexões sobre as atitudes que os/as praticantes devem ter ao se apropriarem

dessa atividade corporal.

O segundo questionamento teve como objetivo compreender os motivos pelos quais os professores e professoras não tematizam o jiu-jitsu na escola. Evidenciamos que há motivos distintos que impactam no desenvolvimento dessa prática, todavia, 41,4% dos/as participantes apresenta que nenhuma ou pouca vivência do jiu-jitsu se configura como a maior dificuldade. À vista disso, salientamos que a maior dificuldade está ligada aos saberes experienciais, ligados à prática de ensino (Tardif, 2012).

A partir do exposto, enfatizamos que os saberes docentes perpassam os conhecimentos sobre determinadas teorizações relacionadas aos fenômenos sociais, entendendo-se que a mobilização de saberes também está ligada às situações de ensino materializadas nas salas de aula. Desse modo, a docência não é constituída por saberes específicos, mas por diferentes saberes, dentre eles, o saber fazer, fruto das experiências pedagógicas (Cunha, 2007). Martiny e Gomes-da-Silva (2011) também destacam que a prática docente é um processo contínuo que considera as experiências vividas pelos professores e professoras, não se limitando a saberes específicos. Refletindo nesse aspecto, Rufino e Darido (2009a) inferem que o ensino do jiu-jitsu na escola também é impactado pela falta de experiência prática dos professores e professoras. Lima (2021) também salienta que a falta de vivências práticas das lutas na formação inicial também é um elemento que impacta negativamente na tematização das lutas na escola.

Não defendemos que os professores e professoras sejam especialistas, praticantes e/ou atletas de jiu-jitsu, mas apresentamos que a ausência de saberes experienciais pode se configurar como um empecilho para o ensino do jiu-jitsu nas aulas de educação física. À vista disso, faz-se necessária a compreensão das dinâmicas que envolvem a prática do jiu-jitsu na escola, sendo adaptado em forma de jogos e/ou atividades lúdicas, mas sempre considerando sua lógica interna.

A ausência de materiais ou espaços inadequados para a prática do jiu-jitsu também é um dos empecilhos para a tematização dessa atividade. 25% dos professores e professoras consideram que esse empecilho impacta diretamente na prática do jiu-jitsu. A prática do jiu-jitsu requer materiais específicos como tatames e kimonos, que embora não sejam elementos obrigatórios para a vivência do jiu-jitsu, sua utilização pode contribuir para a qualidade das aulas. Embora o ensino das lutas possa acontecer por meio de jogos e atividades adaptadas (Hegele; González; Borges, 2018; Lima; Pereira, 2023), também se faz necessário que os alunos e alunas tenham acesso aos materiais necessários e a vivência específica do jiu-jitsu.

A ausência de materiais específicos pode desencadear tensões na prática docente, uma vez que professores e professoras precisam utilizar materiais alternativos em suas aulas, limitando a vivência concreta dos alunos e alunas sobre

as práticas corporais. Esse processo desencadeia a percepção errônea de que professores e professoras de educação física precisam apenas de materiais básicos para o ensino da educação física, fato que pode reduzir o potencial das aulas. Esse processo estimula a falsa percepção de que os/as docentes dessa área são mais criativos que muitos/as docentes de outras áreas. Esse fato se deve pela ausência de materiais e espaços, gerando maiores esforços para a proposição de atividades que incluam os alunos e alunas de maneira ativa (Tahara; Darido; Bahia, 2017; Sebastião; Freire, 2009).

Por conseguinte, compreendemos que quando os alunos e alunas vivenciam, de maneira concreta, as dinâmicas ligadas às práticas corporais, podem ter mais subsídios para refletir criticamente sobre os impactos dos veículos midiáticos, aspectos culturais, econômicos e sociais que atravessam as práticas de luta. A partir do exposto, defendemos que os professores e professoras devem ter acesso a materiais específicos das práticas corporais que serão tematizadas na escola, a fim de ampliar as possibilidades de ensino e que os alunos possam vivenciar essas atividades em sua totalidade.

Outro fator que impacta negativamente na tematização do jiu-jitsu nas aulas de educação física são os *déficits* na formação docente, em que 12,5% dos professores e professoras apresentaram esse elemento e concomitantemente, outros 12,5% consideram o jiu-jitsu perigoso e/ou violento. Dentre essas percepções, acreditamos que os *déficits* formativos sejam elementos que desencadeiam percepções equivocadas sobre o ensino das lutas nas aulas de educação física, como a veiculação de informações midiáticas que relacionam o jiu-jitsu aos “*pitboys*” (Rufino; Darido, 2010, p. 182), compreendido como um grupo violento de praticantes de jiu-jitsu.

Destacamos que as problemáticas relacionadas à formação docente não se consolidam apenas no campo das lutas, essa problemática perpassa os processos de ensino e aprendizagem de demais práticas corporais. Lima e Rufino (2023) destacam que as relações de poder estabelecidas no campo da formação docente dificultam a socialização antecipatória do campo educacional, desencadeando impactos ao futuro/a professor/a. Quando o/a futuro/a professor/a entra no campo educacional, por meio de programas formativos, ele/a muitas vezes fica preso às dinâmicas que as escolas impõem, como cumprir grande parte de sua carga-horária em atividades burocráticas.

Del Vecchio e Franchini (2006) também apresentam que existem dificuldades no processo de ensino-aprendizagem das lutas na educação superior, em que muitas vezes há uma restrição a modalidades específicas e com carga-horária insuficiente, fatores que contribuem para o silenciamento das lutas nas aulas de educação física. Com reforço, Rufino e Darido (2015) apontam que existem *déficits* estruturais na formação docente, como o fato de a disciplina de lutas, em muitas universidades, ser optativa, o que desencadeia falta de conhecimento sobre essas

atividades.

Esses *déficits* estruturais sonegam a vivência dos futuros professores com os conteúdos relacionados às lutas, dificultando o desenvolvimento de saberes experienciais e fomentando percepções equivocadas sobre o ensino das lutas na escola, como a associação entre essas práticas e a violência. Moura *et al.* (2019) destacam que as lutas devem ser tematizadas nas aulas de educação física, a fim de que as percepções sobre sua associação à violência sejam confrontadas e modificadas. Desse modo, a partir das diferenciações entre lutas e brigas, pode-se analisar as influências da mídia na cristalização de estereótipos.

Lima e Maia (2021) inferem que as lutas estão incumbidas por valores sociais e filosóficos como respeito, ética e moral, e quando os/as praticantes entram em contato com essa dinâmica, podem modificar positivamente seu comportamento. No campo escolar, o ensino das lutas perpassa a execução de movimentos com um fim em si mesmos, adentrando em um campo reflexivo que considera a historicidade dessas práticas. Desse modo, quando o ensino das lutas está centrado em aspectos que considerem o contexto histórico-social das lutas, as atitudes que devem emanar da vivência dessas práticas e a apropriação crítica dos movimentos (Lima; Fabini, 2023).

Esse fato é apontado por Ueno e Sousa (2014), que desenvolveram um estudo que buscou apresentar a percepção de 360 estudantes de uma escola da rede estadual de Goiânia sobre a relação entre lutas e agressividade nas aulas de educação física. Inicialmente, os/as estudantes apresentavam determinados estigmas em relação a tematização das lutas, todavia, ao final das intervenções, puderam ampliar suas percepções sobre a temática, rompendo estereótipos.

Além de sua associação à violência, o fato de o jiu-jitsu ser uma luta de curta distância, em que os alunos e alunas mantêm um contato contínuo e prolongado, também se configura como um obstáculo, uma vez que os meninos, em muitos casos, rejeitam essa prática por associar suas bases de lutas com posições sexuais (Cardoso, 2018). Oliveira, Myskiw e Silveira (2020) destacam que questões relacionadas à sexualidade estão intrinsecamente conectadas ao jiu-jitsu. À vista disso, os professores e professoras devem possuir conhecimentos suficientes para confrontar normativas que operam no sentido da estigmatização das lutas.

Apenas 8,3% dos/as participantes apresentam que a insegurança para tematizar esse conteúdo é o principal obstáculo. Destacamos que a insegurança se faz presente quando os/as docentes não possuem conhecimentos teóricos, conceituais e práticos para desenvolver o jiu-jitsu nas aulas de educação física. Essa insegurança parece comum aos/as participantes deste estudo, que embora alguns desenvolvam essa temática, ainda sim sentem dificuldades.

Ao serem questionados/as sobre os recursos metodológicos para a

tematização do jiu-jitsu nas aulas de educação física, 44% dos/as participantes que desenvolvem essa temática utilizam vídeos como principal recurso metodológico. A utilização de vídeos pode desenvolver conhecimentos sobre o funcionamento de uma luta, podendo apresentar subsídios que confrontam o jiu-jitsu com demais práticas de luta de curta distância, como a luta marajoara (Lima; Rufino; Pereira), a huka-huka (Lima; Moura, 2022), o judô (Nascimento, Silva; Soares, 2023), o sumô (Carvalho; Silva, 2021), etc., fortalecendo reflexões críticas sobre os aspectos socioculturais, políticos e econômicos que se circunscrevem sobre essas atividades. 32% dos/as participantes utiliza seminários como recurso metodológico. Esse fato pode ser positivo, tendo em vista a autonomia discente na apresentação e discussão de conhecimentos relacionados ao jiu-jitsu. 12% utiliza aulas de campo, em que os alunos e alunas vivenciam os movimentos específicos inerentes ao jiu-jitsu e outros 12% utilizam colaboradores externos à escola, para que os/as discentes vivenciem os movimentos específicos do jiu-jitsu.

A partir do exposto, podemos perceber que os professores e professoras utilizam recursos diversificados para a tematização do jiu-jitsu na educação física escolar. Todavia, é notória a ausência de aulas cujos recursos metodológicos enfatizem a vivência prática do jiu-jitsu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou as percepções docentes sobre o ensino do jiu-jitsu nas aulas de educação física escolar. Podemos perceber que as produções sobre o jiu-jitsu na educação física escolar são incipientes, contribuindo para lacunas sobre a tematização dessa prática nas aulas de educação física. Embora lacunas e estereótipos impactam negativamente no desenvolvimento dessa prática.

Dentre as dificuldades para a tematização do jiu-jitsu, a principal delas foi a ausência de vivências práticas do jiu-jitsu na formação docente (41,7%). Desse modo, destacamos que *déficits* no desenvolvimento dos saberes experienciais são um fator significativo para a não tematização do jiu-jitsu nas aulas de educação física. Nesse ínterim, a vivência prática do jiu-jitsu nos processos formativos docentes é o fator que mais impacta na construção de conhecimentos ligados a essa prática corporal e, conseqüentemente, em sua tematização nas aulas de educação física escolar.

Dentre os recursos utilizados para a tematização do jiu-jitsu, apenas três docentes (12%) utilizam aulas de campo. Esse fato reforça que a ausência dos saberes experienciais aumenta a insegurança dos professores e professoras para tematizarem os jiu-jitsu nas aulas de educação física escolar.

Nesse sentido, a vivência do jiu-jitsu em sua totalidade, considerando a aprendizagem dos movimentos, das atitudes e dos processos políticos, sociais e

econômicos que atravessam essa atividade, devem ser objeto de estudo na formação inicial e continuada, propiciando maior segurança para a tematização dessa prática nas aulas de educação física escolar. Por conseguinte, os cursos de graduação não devem desconsiderar a vivência prática do jiu-jitsu.

Este estudo possui algumas limitações como: (i) os/as participantes são pertencentes a uma região específica, (ii) os dados se limitam a questionários. Todavia, este estudo pode contribuir para reflexões sobre o fenômeno em questão e apresentar subsídios para que as problemáticas possam ser sanadas. Por conseguinte, estimulamos pesquisas em demais regiões brasileiras e a aplicação de demais recursos metodológicos para a coleta de dados.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Luanny Jhannyffer Araujo Teles - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

Mabelle Maia Mota - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

George Almeida Lima - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Supervisão (responsável pela organização e

execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Stela Lopes Soares - Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Pablo Delano Porfírio; SOUZA, Bertulino José de. Jiu-Jítsu: uma abordagem metodológica relacionada à quebra de estereótipos. *Redfoco*, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RDF/article/view/340>. Acesso em: 16 maio 2024.

BASTOS, João Luiz Dornelles; DUQUIA, Rodrigo Pereira. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. *Scientia medica*, v. 17, n. 4, p. 229-232, 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/2806>. Acesso em: 16 maio 2024.

BOLDORI, Gabriel Ziel; SKOLAUDE, Lucas Silva; COELHO, Márcio Cardoso; ARAÚJO, Samuel Nascimento de; BOSSLE, Fabiano. Educação Física escolar e mediação pedagógica: uma revisão sobre a produção do conhecimento. *Motrivivência*, v. 34, n. 65, p. 01-22, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/85859>. Acesso em: 16 maio 2024.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt#>. Acesso em: 16 maio 2024.

BORDALO, Alípio Augusto. Estudo transversal e/ou longitudinal. *Revista Paraense de Medicina*, Belém, v. 20, n. 4, p. 5, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 07 maio 2024.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706QP0630A>. Acesso em: 16 maio 2024.

CARDOSO, Victor Simon. *O ensino das lutas na educação física escolar: potencialidades e desafios*. 2018. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018.

CARVALHO, Lilian Maria Ribeiro; SILVA, Gustavo Da Motta. As lutas na escola: um relato de experiência nas aulas de educação física no subúrbio carioca. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 22., e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 9.* 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/view/14967>. Acesso em 17 maio 2024.

CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 29, p. 337-344, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/PqFhngJkXS7sbwy7rVXdNZw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2024.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro. Os saberes docentes ou saberes dos professores. *Revista Cocar*, v. 1, n. 2, p. 31-40, 2007. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/130>. Acesso em: 30 abr. 2024.

DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo; FRANCHINI, Emerson. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da Educação Física. *In: NETO, Samuel de Souza; HUNGER, Dagmar; ALEGRE, Atilio de Nardi; PEREIRA, Juliana Martins. (Orgs). Formação profissional em Educação física: estudos e pesquisas.* Rio Claro: Biblioética, 2006.

GARCÍA, Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. *Formação docente*, v. 2, n. 3, p. 11-49, 2010. Disponível em: <https://idus.us.es/handle/11441/31834>. Acesso em: 31 maio 2024.

GOMES, Mariana Simões Pimentel; MORATO, Marcio Pereira; DUARTE, Edison; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. *Movimento*, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/9743>. Acesso em: 31 maio 2024.

GOMES, Mariana Simões Pimentel; SCARAZZATO, Juliana; FABIANI, Débora Jaqueline Farias. As aulas de educação física como espaço de ensino-aprendizagem das lutas: uma experiência docente. *Cadernos do Aplicação*, v. 35, n. 1, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/129898/88626>. Acesso em: 31 maio 2024.

HEGELE, Bernhardt; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 16, n. 1, p. 99-107, 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/18953>. Acesso em: 31 maio 2024.

HOCHMAN, Bernardo; NAHAS, Fabio Xerfan; FILHO, Renato Santos de Oliveira; FERREIRA, Lydia Masako. Desenhos de pesquisa. *Acta Cirúrgica Brasileira*, v. 20, n. 2, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acb/a/bHwp75Q7GYmj5CRdqsXtqbj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 maio 2024.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. *In: NÓVOA, Antônio. (Org.). Vidas de professores.* 2. ed. Porto: Porto, p. 31-61, 2000.

JACAUNA, Jasson Rodrigues; LAUREANO, Michelli Luciana Massolini; DUARTE, Marcelo Gonçalves. As percepções sobre o jiu-jitsu enquanto conteúdo das aulas de educação física escolar. *ACTA Brasileira do Movimento Humano*, v. 5, n. 2, p. 43-52, 2015.

Disponível em:

<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/2842>. Acesso em: 15 maio 2024.

LIMA, George Almeida. Ensino das lutas na escola: um estudo com professores de Educação Física da cidade de Campos Sales/CE. *Temas em Educação Física escolar*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 71-86, 2021. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/373218862_ENSINO_DAS_LUTAS_NA_ESCOLA_A_UM_ESTUDO_COM_PROFESSORES_DE_EDUCACAO_FISICA_DA_CIDADE_DE_CAMPOS_SALES_-_CE. Acesso em: 15 maio 2024.

LIMA, George Almeida; PEREIRA, Marcos Paulo. Contribuições das lutas nas aulas de educação física. *Journal of Sport Pedagogy & Research*, v. 9, n. 2, p. 4-13, 2023.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/372415022_Contribuicoes_das_lutas_nas_aulas_de_educacao_fisica. Acesso em: 15 maio 2024.

LIMA, George Almeida; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Análise da produção acadêmica brasileira sobre o campo da formação docente: reflexões à luz da sociologia configuracional de Norbert Elias. *Educ. Form*, v. 8, p. e11156-e11156, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/11156>. Acesso em: 15 maio 2024.

LIMA, George Almeida; FABIANI, Débora Jaqueline Farias. Reflexões sobre o ensino das lutas na escola a partir das dimensões do conteúdo: uma revisão integrativa. *Motrivivência*, v. 35, n. 66, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/90670>. Acesso em: 15 maio 2024.

LIMA, George Almeida; MAIA, Francisco Eraldo da Silva. Os impactos da arte marcial no comportamento dos seus praticantes. *Revista Interfaces: Saúde, humanas e tecnologia*, v. 9, n. 2, p. 1098-1104, 2021. Disponível em:

<https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/914>. Acesso em: 15 maio 2024.

LIMA, George Almeida; PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Produção científica sobre a Luta Marajoara no Brasil: um estudo de revisão integrativa e análise do estado da arte. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, v. 15, n. 38, p. 344-366, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1431>. Acesso em: 15 maio 2024.

LIMA, George Almeida; MOURA, Diego Luz. Reflexões sobre o desenvolvimento da huka-huka nas aulas de educação física: uma revisão integrativa. *Revista Prática Docente*, v. 7, n. 1, p. e019-e019, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/269>. Acesso em: 15 maio 2024.

LIMA, George Almeida; MACÊDO, Christiane Garcia; NETO, Álvaro Rego Millen. Reflexões sobre a participação das mulheres no campo das artes marciais e as representações de gênero incutidas nesse processo. *Revista Cocar*, v. 18, n. 36, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7138>. Acesso em: 31 maio 2024.

NETO, Flávio Py Mariante; VASQUES, Daniel Giordani; MYSKIW, Mauro. Da arte de artista no vale-tudo à arte de artesão no MMA: uma análise eliasiana das lutas. *Revista Pensar a Prática*, v. 25, 2022. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/72250/38939>. Acesso em: 31 maio 2024.

MARTINY, Luis Eugênio; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. "O que eu mudaria? Muitas coisas!": os saberes e não saberes docentes presentes nas práticas docentes em Educação Física. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 22, p. 569-581, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/FyQKtRLw6vJ5njGZG6Y4Bhd/?format=html#>. Acesso em: 31 maio 2024.

MOURA, Diego Luz; JUNIOR, Ivanildo Alves Lima da Silva; ARAUJO, João Gabriel Eugênio; SOUSA, Cleyton Batista de; PARENTE, Maria Larissy da Cruz. O ensino de lutas na educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. *Pensar a prática*, v. 22, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/51677/32998>. Acesso em: 31 maio 2024.

NASCIMENTO, Jessica Priscila Ribeiro; SILVA, Amanda Cristine; SOARES, Raphael Almeida Silva. A prática do judô na escola: benefícios para o desenvolvimento infantil. *Intercontinental Journal on Physical Education*, v. 4, n. 2, p. 1-14, 2023. Disponível em: <http://www.ijpe.periodikos.com.br/article/10.51995/2675-0333.v4i1e2020034/pdf/ijpe-4-2-e2020034.pdf>. Acesso em: 31 maio 2024.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Educação & Realidade*, v. 44, p. e84910, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/#>. Acesso em: 31 maio 2024.

OLIVEIRA, Mateus Silva Barcelos de; MYSKIW, Mauro; SILVEIRA, Raquel da. Estudo etnográfico no lazer do jiu-jitsu ao meio dia: uma confraria de homens e suas masculinidades. *Revista brasileira de estudos do lazer*. Belo Horizonte. v. 7, n. 3, p. 25-44, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/25309>. Acesso em: 16 maio 2024.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos; MARINHO, Alcyane; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Lutas na escola: estratégias de ensino de professores de educação física. *Journal of physical education*, v. 32, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/mmDtGZRZk4js8ct5S4JV4kD/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 15 maio 2024.

RODRIGUES, Alba Iara Cae; ANTUNES, Marcelo Moreira. Ensinando lutas na escola: percepções e expectativas de dirigentes do ensino fundamental. *Revista Valore*, v. 4, n. 1, p. 885-899, 2019. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/288>. Acesso em: 15 maio 2024.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. *Motriz. Revista de Educação Física. UNESP*, p. 167-178, 2005. Disponível em: <http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n3/10LRF.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 26, n. 02, p. 323-338, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/7wf83w6W8vSv6JKL5VhV95b/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 15 maio 2024.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O Ensino das Lutas nas Aulas de Educação Física: Análise da Prática Pedagógica à luz de especialistas. *Revista da educação física/UEM*, v. 26, p. 505-518, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/MV3Fhn3tQ7kGRB7QYzN6yWz/abstract/?lang=pt#>.

Acesso em: 15 maio 2024.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O jiu-jitsu brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de educação física escolar. *COLÓQUIO DE PESQUISA QUALITATIVA EM MOTRICIDADE HUMANA*, 4.: as lutas no contexto da motricidade, v. 4, 2009a.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Considerações iniciais sobre o jiu jitsu brasileiro e suas implicações para a prática pedagógica. *In: CONGRESSO PAULISTANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, Anais...*, Caraguatatuba, Brasil. 2009b.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O jiu jitsu brasileiro na visão dos não praticantes. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, v. 9, n. 2, p. 181-188, 2010. Disponível em: <https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/article/603>. Acesso em: 19 maio 2024.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. A tematização das lutas nas aulas de Educação Física: uma análise a partir dos avanços e retrocessos da BNCC. *Olhar de professor*, v. 25, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20515>. Acesso em: 19 maio 2024.

SCHMIDT, Vagner Augusto de Oliveira; OLIVEIRA, Raquel Valente. A lógica interna das lutas corporais e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar. *Conexões*, v. 18, p. e020030, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8658463>. Acesso em: 19 maio 2024.

SEBASTIÃO, Luciane Lima; FREIRE, Elisabete dos Santos. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. *Pensar a prática*, v. 12, n. 3, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/6766>. Acesso em: 19 maio 2024.

SILVA, Daniel Sousa; SILVA, Cátia Malachias. A influência da prática do jiu-jitsu na infância. *Ciência Atual-Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José*, v. 12, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/255>. Acesso em: 16 maio 2024.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Editora Vozes Limitada, 2012. 328p.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina; BAHIA, Cristiano de Sant'anna. Materiais didáticos e a educação física escolar. *Conexões*, v. 15, n. 3, p. 368-379, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8649968>. Acesso em: 16 maio 2024.

UENO, Viviane Lopes Freitas; DE SOUSA, Marcel Farias. Agressividade, violência e budô: temas da Educação Física em uma escola estadual em Goiânia. *Pensar a Prática*, v. 17, n. 4, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/29540>. Acesso em: 16 maio 2024.

Recebido em: 22 maio 2024
Aprovado em: 01 jun. 2024

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

